



A FORMAÇÃO DO LEITOR NA FAIXA ETÁRIA DE 0-4 ANOS: A PRÁTICA DA ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL BRANCA DE NEVE

ANESI, Naiara Taís Scarton¹
BARBOZA, Mônica²
BERTON, Deise³
CALLEGARO, Eleane Aparecida de Souza⁴
DENES, Linéia Kromberg⁵
MOKAN, Sônia Raquel Padilha Prestes⁶
MUHLBEIER, Maristela Maurer⁷
PIZZONI, Cristiana Rosa Gobbo⁸
RECH, Carla Leonice⁹
ROSA, Angélica Anaclélia Okaseski da¹⁰

RESUMO

As questões envolvendo a literatura infantil e o espaço destinado à educação das crianças sofreu transformações importantes ao longo da história. Por serem as crianças consideradas adultos em miniatura, inexistiam maiores preocupações com o seu desenvolvimento pleno de acordo com a faixa etária; neste sentido, a literatura passou a conceber obras essencialmente infantis somente na história recente, tendo como marco, no Brasil, as histórias e personagens de Monteiro Lobato. Essencialmente fictícia e lúdica, a literatura infantil se vale dos mais diversos recursos, como ilustrações e poucas palavras, buscando inserir a criança no mundo da imaginação e promover o hábito da leitura desde cedo. O primeiro contato da criança com a leitura se dá, muitas vezes, no ambiente familiar, sendo corroborada pelo papel exercido pelos educadores na educação infantil. Neste sentido, analisa-se de que forma a Escola Municipal Infantil Branca de Neve, do município de Ijuí/RS, promove o acesso dos alunos às histórias e quais as práticas realizadas no sentido de formação de leitores, considerando seu público alvo formado por crianças de zero a quatro anos de idade.

Palavras-chave: Educação infantil. Histórias infantis. Literatura infantil.

¹ Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ), Especialista em Educação Infantil Anos Iniciais e Interdisciplinaridade. naiaraanesi@gmail.com

² Graduada em Letras, Português e Literatura (UNIJUÍ). monicabarboza@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ). deise.berton@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia (UNINTER). eleanecallegaro@yahoo.com.br

⁵ Orientadora. Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ), Especialista em Gestão Escolar Orientação e Supervisão (UNINTER). lineiadenes@gmail.com

⁶ Graduada em Geografia (UPF), Especialista em História Regional (UPF), Especialista em Gestão Escolar Orientação e Supervisão (UNINTER). soninhap@yahoo.com.br

⁷ Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ), Especialista em Gestão Escolar Orientação e Supervisão (UNINTER). maristelammuhlbeier@hotmail.com

⁸ Formação de Magistério (Escola Guilherme Clemente Koehler). cristianapizzoni@hotmail.com

⁹ Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ). carlareck4@gmail.com

¹⁰ Acadêmica de Pedagogia (FAL). angelicaanaclelia@gmail.com



ABSTRACT

The issues involving children's literature and the space for the education of children suffered major transformations throughout history. Because they are the children considered miniature adults, nonexistent biggest concerns with their full development according to age group; in this sense, literature began to conceive children essentially works only in recent history, with the March in Brazil, stories and Monteiro Lobato characters. Essentially fictitious and playful, children's literature draws from various resources such as illustrations and short, seeking the child enter the world of imagination and promote the reading habit early. The child's first contact with the reading occurs often in the family environment, being supported by the role played by educators in early childhood education. In this sense, it analyzes how the Municipal School Children Snow White, of the city of Ijuí / RS, promotes the access of students to the stories and what practices conducted to training players, considering its target audience of children from zero to four years old.

Keywords: Childhood education. Children's stories. Children's literature.

INTRODUÇÃO

O primeiro contato com a literatura se dá na primeira infância, compreendendo não somente o ambiente escolar mas também o ambiente familiar. Assim, o ato de contar histórias reveste-se de importância e a literatura infantil torna-se capaz de desenvolver até mesmo valores sociais no ambiente educativo, colaborando para o desenvolvimento da própria ética e moral do futuro adulto. Assim, o objetivo principal deste estudo é analisar a influência da leitura e do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação de novos leitores.

Em um primeiro momento, este artigo versa sobre a educação infantil, traçando considerações históricas sobre o ato de contar histórias, além de informações relevantes sobre este primeiro contato da criança com o universo escolar. A seguir, caracteriza-se a literatura infantil, concebendo também aspectos históricos e compreendendo o patamar que se encontra na atualidade. Por fim, passa-se à abordagem da relevância desta literatura para a formação de leitores.

A seguir, realiza-se uma análise das atividades desenvolvidas pelas educadoras na Escola Municipal Infantil Branca de Neve, situada no município de Ijuí/RS, que atende crianças de zero a quatro anos de idade, concebendo a forma utilizada pela instituição para promover o contato dos alunos com a literatura e possibilitando, assim, o desenvolvimento pleno e a formação de novos leitores.



Para a elaboração deste estudo, utilizou-se de metodologia descritiva, com levantamento bibliográfico e de dados, possibilitando traçar o encontro da teoria com a prática desenvolvida na instituição de ensino estudada.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR

1.1 Educação Infantil: o primeiro contato com a escola

O desenvolvimento da criança como uma preocupação (e dever) do Estado e da sociedade é bastante recente na história mundial e, conseqüentemente, na história brasileira. Durante a maior parte da história, a criança era apenas considerada um adulto em miniatura (ANDRADE, 2010), inexistindo qualquer preocupação ou política pública que lhes garantisse o pleno desenvolvimento.

No Brasil, as primeiras aulas públicas de ler, escrever e contar histórias só ocorreu a partir das reformas pombalinas, a partir de 1750, tendo sido o direito à instrução pública básica gratuita acrescentado ao texto legal da Constituição Federal de 1824 (VEIGA, 2009). A partir de então, houve avanços significativos no tocante à educação brasileira, culminando na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), dois dos principais embasamentos para a oferta da educação infantil como um direito do cidadão desde o seu nascimento.

Uma educação infantil de qualidade requer o pleno desenvolvimento da criança. Para que isto seja possível, é necessário um conjunto de diretrizes capazes de promover este desenvolvimento. O artigo 32 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) coloca, em seu inciso I, a importância do “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura”. Apesar de este artigo referenciar o Ensino Fundamental, é importante conceber que, para que nesta etapa educacional a criança possua o pleno domínio da leitura, os primeiros passos devem ocorrer ainda na fase pré-escolar, ou seja, na Educação Infantil.

Ao ingressar na creche ou pré-escola, a criança está ingressando em um ambiente totalmente novo. Trata-se de uma ruptura com o ambiente conhecido (familiar), passando-se à convivência de adultos e crianças com as quais ela nunca interagiu. Este processo de



adaptação necessita de muito cuidado e compreensão, uma vez que a criança ingressa em uma rotina escolar até então desconhecida (CRAIDY E KAERCHER, 2001).

As atividades desenvolvidas pela escola devem oferecer o cuidado com esta transição, bem como a preocupação com o pleno desenvolvimento da criança. Segundo Ostetto (2007), o respeito e a preocupação com este desenvolvimento se concretizam a partir de práticas específicas, que considerem as características dos alunos e da comunidade em que a escola está inserida.

Além do aprendizado, devem-se prever atividades de brincadeira, que promovam o desenvolvimento da curiosidade, da imaginação e da capacidade de expressão, em um ambiente seguro, aconchegante e estimulante. Neste sentido, a questão do “contar histórias” assume um papel relevante, tanto para a promoção do aprendizado e desenvolvimento quanto para a formação de futuros leitores.

A criança,

Ao deixar a Educação Infantil deve possuir um repertório de experiências e destrezas mais amplo, rico e eficaz, que expresse o trabalho educativo realizado durante os primeiros anos de escolaridade. Não se trata apenas de que a criança seja feliz e esteja sendo cuidada durante esses anos. Trata-se de fazer justiça ao seu potencial de desenvolvimento durante anos que são cruciais (ZABALZA, 1998, p. 20).

Assim, o período da pré-escola é fundamental para o início do desenvolvimento da criança e, neste sentido, a literatura infantil, o hábito de ouvir e contar histórias, torna-se de extrema importância.

1.2 Literatura infantil: aspectos gerais

As primeiras obras literárias lidas por crianças sequer eram voltadas para elas. Tratava-se de literaturas adultas, repassadas às crianças junto com seus conteúdos nacionalistas, intelectuais e moralistas, servindo como instrumentos políticos de manipulação (GREGORIN FILHO, 2009). Com o passar do tempo, mudanças foram inseridas, utilizando-se da literatura infantil como instrumento pedagógico importante para o desenvolvimento escolar, em todas as fases da educação.



No Brasil, a nova fase da literatura infantil foi iniciada por Monteiro Lobato que, através da sua obra “Sítio do Pica-Pau Amarelo” introduziu personagens lúdicos e inovadores, repletos de vida e alegria:

Coube a Lobato a fortuna de ser, na área da literatura infantil e juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. Fazendo a herança de o passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a literatura infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o novo século exigia (COELHO, 2009, p.165).

As obras voltadas para o público infantil precisam ser repletas de elementos que traduzam criatividade, que permitam ao aluno o desenvolvimento da imaginação e de sua criatividade. Importante ressaltar que a literatura infantil é um fenômeno criativo, criado para representar a própria vida na forma de palavras. No entendimento de Coelho (2009), a literatura infantil pertence ao gênero de ficção, sendo responsável por misturar os sonhos e a vida prática, a imaginação e a realidade, o possível e o impossível.

As características da literatura infantil são colocadas por Costa (2009) e Bettelheim (1980): ficcional, poética, textos curtos e grande quantidade de ilustrações. As histórias infantis perpassam os mais diversos ambientes. As histórias clássicas (contos de fadas, por exemplo) permitem o contato da criança com um mundo de sonhos onde se reproduzem valores sociais importantes. Assim, em um conto de fadas, a criança aprende sobre os conceitos de bom ou mau, belos ou feios, corajosos ou covardes (BETTELHEIM, 1980).

1.3 Relevância da literatura infantil para a formação do leitor em idade pré-escolar

Durante a idade pré-escolar, a maior parte dos contatos da criança com a literatura infantil se dá através de adultos contando-lhes histórias, conforme coloca Fernandes (2003, p. 57):

Os primeiros contatos da criança com a história ocorrem oralmente na voz de seus familiares mais próximos que lhe narram lendas, contos de fadas, versículos bíblicos ou sagrados, poesias e cantigas de ninar que a embalam e a conduzem ao sono. Ouvir histórias significa gargalhar por situações vividas por personagens, regozijar-se com elas no mundo da fantasia.



Assim, desde o nascimento é possibilitado à criança que tenha o contato com a literatura e o mundo de fantasia proposto pelos livros infantis. O papel dos familiares nesta introdução ao mundo literário é bastante relevante, pois proporciona o início do desenvolvimento da imaginação, cuja continuidade se dá no ambiente escolar concomitantemente ao ambiente familiar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil coloca como um objetivo primordial a presença do adulto no mundo da literatura infantil, pois permite que este último realize a leitura de histórias e, com isso, introduza a criança no universo literário.

De fato,

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita (BRASIL, 1998, p. 135).

As histórias infantis, caracterizadas pela sua ludicidade, poesia e ficção, inserem a criança em um mundo de imaginação, sendo possível à mesma (e ao adulto que conta a história) a imersão na fantasia, a criação da imagem das personagens que fazem parte da história, a encenação mental dos acontecimentos. Esta relevância é colocada por Radino (2003, p. 175):

O ato de ouvir histórias auxilia a criança no seu processo de alfabetização, pois quanto mais histórias ouvir, mais ela aguçará sua capacidade de imaginar a situação apresentada e desenvolver seu mundo simbólico. Histórias que contêm material rico para estimular a fantasia propiciam satisfações imaginárias que demonstram o valor e o mérito da leitura.

O desenvolvimento deste mundo simbólico implica na compreensão dos sinais relacionados à escrita e à leitura, possibilitando um aprendizado, ainda que indireto, além do desenvolvimento do gosto pela leitura. Perrone e Lara (2002) concebem a importância do “ouvir histórias” para a formação da criança, pois se instiga a curiosidade das mesmas e permitem, inclusive, um melhor relacionamento entre educadores e alunos, culminando em um aprendizado de qualidade. A história quieta, serena, prende a atenção; informa, socializa e educa (COELHO, 2009).



2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva que, no entender de Barros e Lehfeld (2010, p. 34) configura-se em uma pesquisa que produz “a descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental”.

Primeiramente, realizou-se a pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2008, p. 50) como aquela "desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Assim, o referencial teórico foi construído a partir do acesso a bibliografias diversas, inclusive legislações brasileiras.

A observação e o levantamento de dados configuram este trabalho também como uma pesquisa de campo, cuja relevância é apontada por Gil (2008), pois permite o conhecimento direto da realidade analisada. Para isso, realizou-se um estudo de caso da Escola Municipal Infantil Branca de Neve, localizada no município de Ijuí/RS, buscando evidenciar a prática do referencial teórico coletado no dia-a-dia desta instituição de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Escola Municipal Infantil Branca de Neve

A Escola Municipal Infantil Branca de Neve localiza-se no município de Ijuí, Rio Grande do Sul. Atende crianças na faixa etária de zero a quatro anos de idade, classificando-se, portanto como creche e pré-escola. Iniciou as atividades em 24 de abril de 1981, estando situada na Av. Rudy Glitz, nº 5, Bairro Modelo.

Atualmente, existem aproximadamente 150 alunos matriculados e a manutenção da instituição ocorre por conta do Poder Executivo, além de recursos oriundos de eventos sociais realizados anualmente pela mesma. As turmas estão divididas em berçário, maternal e pré-escola.

O espaço físico da escola contempla sete salas de aula, sala da diretoria, sala da secretaria e sala dos professores; saguão; cozinha, refeitório e lavanderia; banheiros, almoxarifado, pátio e quadra de esportes.



3.2 Atividades realizadas

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil coloca que as instituições de educação infantil devem organizar suas práticas de forma a promover determinadas capacidades nas crianças. Em relação à leitura, a Escola Municipal Infantil Branca de Neve visa proporcionar o interesse pela leitura de histórias e promover a escuta de textos e a escolha de livros nas crianças de zero a quatro anos de idade.

Buscando oferecer um espaço amplo e de aprendizado para as crianças matriculadas, a Escola Municipal Infantil Branca de Neve realiza atividades pedagógicas relacionadas à imersão do aluno no universo literário, principalmente através do momento de “ouvir histórias”, criado a partir da inquietação dos profissionais em relação aos desafios do trabalho e da importância da leitura para a faixa etária atendida pela escola.

Em virtude da carência da instituição quanto a materiais, livros e instrumentos específicos que possam auxiliar nas práticas pedagógicas, os profissionais envolvidos passaram a criar seus próprios cenários e caracterização das personagens, a partir da reutilização de materiais e envolvendo todo o grupo de trabalho, inclusive as crianças.

Uma vez por semana as crianças são reunidas no saguão da instituição, em um momento que dura de trinta minutos a uma hora, para o momento de “ouvir histórias”. O marco inicial deste momento consiste em uma paródia da música “Atirei o pau no gato”, elaborada pelos profissionais da instituição:

“A história vem aí”

Vamos nos sentar tar, tar
para escutar tar,tar
a historinha nha, nha
chegou a hora ra, ra
da alegria ia, ia
vamos todos
vamos todos
escutar
psiuuuuu.
era uma vez...

A música foi absorvida naturalmente pelas crianças, tornando-se um instrumento primordial para a sessão de histórias. É visível a expectativa que a mesma gera nos alunos, construindo um ambiente agradável para todos, com uma atmosfera marcada pela imaginação e pela curiosidade.



A efetivação desta proposta somente foi possível com o comprometimento e envolvimento de todos os profissionais da instituição. A estrutura de funcionamento da escola definiu os grupos de trabalho, considerando que cada turma (com exceção da pré-escola) possui uma dupla de profissionais por turno, definindo-se as equipes responsáveis por cada história.

Estes momentos de histórias ocorrem nas quintas-feiras, sendo uma atividade realizada no turno da manhã e outra no turno da tarde, com histórias diferentes. Todos os alunos são envolvidos, inclusive os bebês. Muitos são os recursos utilizados para este momento, como fantasias e adereços buscando caracterizar de maneira mais próxima possível a personagem da história.

A importância do uso destes recursos é colocada por Porcher (1982, p. 140):

A utilização de máscaras, de biombos, de acessórios que façam parte da visão infantil dos seres e das coisas é vivamente recomendada, mais do que nos períodos subsequentes. O realismo infantil é mais forte e a imaginação só se libera através da manipulação de elementos concretos, que solicitem a vida sensório-motora das crianças.

Os materiais de apoio confeccionados pelos profissionais da escola e alunos constituem-se fantasias, fantoches, televisão com a história, aventais com personagens, personagens gigantes, painéis coloridos etc. Algumas histórias são apenas dramatizadas pelas professoras; em outras, as crianças participam ativamente, fazendo parte do rol de personagens.

A Figura 1 refere-se à história “A Princesa e o Grilo”. Pode-se perceber a caracterização das personagens na figura acima, com a figura da princesa trajada em tons de rosa e do grilo em tons de verde. Ainda, o grilo, conhecido por sua cantoria, segura um violão, transformando a história em um momento de diversão, pautado pelo lúdico e pela música.



Figura 1 – Dramatização realizada pelas professoras



A caracterização das personagens, por parte das educadoras, acontece na maioria das vezes em frente às crianças, para que as mesmas possam se familiarizar com a história e perceber alguns pontos importantes, pois ao presenciar a bruxa colocar o seu nariz, unhas e chapéu; o lobo colocar as orelhas e o focinho; a Chapeuzinho Vermelho colocar a capa e pegar sua cesta, as crianças convivem com os personagens de forma natural, prazerosa, sem medo e com muita curiosidade pela história que começa.

Conforme já colocado, muitos são os instrumentos utilizados pelas educadoras na promoção deste momento semanal. A figura 2 exemplifica um destes instrumentos:



Figura 2 – Fantoches



Neste caso, os fantoches referenciam a história da Chapeuzinho Vermelho, estando dispostos na mesma o fantoche da Chapeuzinho Vermelho, da Vovó e do Caçador, bem como a figura do Lobo Mau. O uso de fantoches configura-se em um momento de imaginação, em que, conforme Oliveira (2009) desperta muito interesse nas crianças, pois mescla aspectos surreais (os bonecos) com elementos reais (as pessoas por trás dos bonecos).

Ferreira (2002) completa, dizendo que o teatro de bonecos ou fantoches, ao mesmo tempo em que é uma técnica educativa para o professor, configura-se em um jogo para a criança, uma vez que, para esta última, o teatro com fantoches é real, dentro da realidade do jogo.

Estes instrumentos fazem a diferença na constituição de cidadãos leitores, pois instituem o novo para encantar as crianças e mostrar a ela um pouco do gigantesco mundo mágico da literatura. Outra técnica utilizada pelas educadoras é o teatro de sombras.

O teatro de sombras é uma arte de grande delicadeza e desenvolve, de maneira significativa, a imaginação da plateia, seja composta de adultos ou crianças. Para dar mais clima às cenas, é interessante colocar um fundo musical e dar movimento aos personagens (OLIVEIRA, s.d., s.p.)



A Figura 3 demonstra a história do “Patinho Feio”, encenada com a utilização desta técnica:

Figura 3 – Teatro de sombras



Com estes exemplos, é possível perceber que os recursos pedagógicos utilizados são variados, embora, como colocado anteriormente, os recursos financeiros sejam escassos. Assim, com o uso da criatividade e imaginação, os profissionais da instituição de ensino buscam realizar o trabalho do melhor modo possível, fomentando o prazer pela leitura nos alunos da escola.

Corroborando com estas práticas, todas as sextas-feiras as crianças escolhem um livro que desejam levar para casa. Durante o final de semana os familiares ou responsáveis realizam a leitura destas obras literárias para as crianças, as quais são devolvidas nas segundas-feiras.

Para criar um ambiente ainda mais agradável para a escolha destes livros, uma educadora veste-se de fada e entra, de sala em sala, com um baú contendo os livros. Assim, o momento de escolha transforma-se também em um momento lúdico, repleto de criatividade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar leitores e, acima de tudo, indivíduos que adquiram gosto pela literatura, requer cuidados específicos, principalmente no tocante à Educação Infantil. Desta forma, oferecer um ambiente escolar apropriado e voltado para as necessidades da criança é fundamental para o desenvolvimento do hábito de ler.

Considerando o histórico da educação infantil e a própria literatura voltada para as crianças, percebe-se que a preocupação com o pleno desenvolvimento destas últimas é bastante recente. Desta forma, ainda há um longo caminho a ser percorrido na busca pela educação infantil que atenda, de fato, todas as demandas oriundas deste universo de possibilidades.

Com características próprias e marcantes, a literatura infantil, insere a criança em um universo imaginário, possibilitando a construção de sua criatividade. Neste sentido, a Escola Municipal Infantil Branca de Neve, localizada no município de Ijuí/RS, busca oferecer momentos específicos voltados para ao ato de contar histórias, valendo-se de instrumentos pedagógicos e criativos para enriquecer estes momentos.

Percebe-se, portanto, a aplicação de metodologias voltadas para a faixa etária de atendimento da escola (zero a quatro anos), verificando-se a existência de espaço adequado, caracterização das personagens para encenações teatrais, possibilidade das crianças levarem livros para casa e participarem de momentos de leitura com seus familiares ou responsáveis etc.

A formação de novos leitores a partir da primeira infância é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos adultos críticos, capazes de compreender e conhecer os mais diversos conteúdos e, acima de tudo, capazes de desenvolver sua criatividade e imaginação, tão importante para vencer os diversos obstáculos que surgem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BARROS, A. J.; LEHFELD, N. A. S. **Projetos de Pesquisa**: Propostas Metodológicas. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 16 mai. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF,1998.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil:** Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2009.

COSTA, M. M. **Literatura infantil.** 2ª ed. Curitiba: IESDE, 2009.

CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNANDES, D. L. **A literatura infantil.** São Paulo: Loyola, 2003.

FERREIRA, I. L. **Fantoche & Cia.** 2ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

OLIVEIRA, A. **Teatro infantil:** das marionetes ao teatro de sombras. s.d. Disponível em <<http://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/teatro-infantil-das-marionetes-ao-teatro-de-sombras>>. Acesso em 17 mai. 2015.

OLIVEIRA, M. A. **Dinâmicas em Literatura Infantil.** São Paulo: Paulinas, 2009.

OSTETTO, L. **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

PERRONE, E.; LARA, M. L. M. P. “Era uma vez...”. In: SOUZA, Regina Célia; BORGES, Maria Fernanda S. Tognozzi (orgs.). A práxis na formação de educadores infantis. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PORCHER, L. **Educação artística:** luxo ou necessidade? Tradução: Yan Michalski – São Paulo: Summus, 1982.

RADINO, G. **Contos de fadas e a realidade psíquica:** a importância da fantasia no desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VEIGA, C. G. **O processo escolarizador da infância em Minas Gerais (1835-1906):** Geração, gênero, classe social e etnia. In: OLIVEIRA, L.; SARAT, M. (orgs.). Educação infantil: história e gestão educacional. Dourados: Editora da UFGD, 2009. p. 15-42.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.